

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS BRASILEIROS AEROFONES, CORDOFONES, IDIOFONES E MEMBRANOFONES DE ORIGEM BANTU

Alzenir Mendes Martins de MENEZES¹
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
alzenirm3@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende mostrar com base na dissertação de mestrado: Denominações Bantu para Instrumentos Musicais: Um Estudo Histórico-Comparativo (Menezes, 2013), as possíveis origens bantu para alguns termos relacionados e atestados como bantuísmos brasileiros presumidos de acordo com (Angenot, Angenot de Lima e Maniacky, 2013 – Glossário de Bantuísmos Brasileiros Presumidos), especificamente, para instrumentos musicais. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, visando identificar e comparar os grupos de cognatos correspondentes a cada forma encontrada no Brasil, nos dados que foram levantados nas várias línguas do domínio bantu.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentos Musicais; Bantuísmos; Proto-Formas; Bantu.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo identificar e comparar as formas para instrumentos musicais, através dos grupos de cognatos levantados na dissertação de Menezes, 2013, visando mostrar possíveis origens bantu nesse contexto. Os nomes dos instrumentos foram identificados no Glossário de Bantuísmos Brasileiros Presumidos por Angenot, Angenot de Lima e Maniacky, 2013.

A predominância das culturas bantu, dentro do quadro da presença afro-negra no Brasil, colaborou para a formação da cultura brasileira, principalmente através de suas línguas. Nesse aspecto, serão apresentadas considerações acerca da cultura afro-brasileira, destacando o processo das práticas culturais com os aportes hoje

¹ Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

integrados na nossa cultura. As contribuições dos africanos pertencem a três ordens: econômica, demográfica e cultural. Especificamente, as contribuições bantu influenciaram, principalmente, no aspecto da língua.

As línguas bantu caracterizam-se pela presença de prefixos classificadores, onde, em sua maioria, as palavras são flexionadas e possuem classes, as quais se apresentam em pares de prefixos, para mostrar o singular e plural, aumentativo e diminutivo, locativo e infinitivo dos verbos.

O interesse desta pesquisa foi despertado, a partir dos primeiros resultados da nossa dissertação. Em que foi feito um levantamento de dados nas várias línguas bantu, utilizando-se dos documentos da biblioteca africanista do Mestrado em Ciências da Linguagem, no *Campus* de Guajará-Mirim, entre dicionários, gramáticas, léxicos e artigos. Trabalhamos com o proto-bantu reconstruído, contido no Bantu Lexical Reconstruções 3 (cf. Bastin, Y, A. Coupez, E. Mumba & T. C. Schadeberg (2002), para encontrar, selecionar e analisar grupos reflexos em relação a cada reconstrução. O trabalho trouxe contribuições/complementares às reconstruções do BLR 3, e algumas novas propostas etimológicas.

Serão apresentadas as palavras encontradas no Glossário para designar instrumentos musicais, respeitando as siglas e abreviações de cada autor, bem como a transcrição fonética. Em seguida, cada instrumento musical com sua respectiva comparação com a forma do proto-bantu, representado por seu quadro de reflexos, ou com a proposta etimológica e seu quadro de cognatos.

1 CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A cultura praticada pelos negros africanos não procedia de ordem homogênea. Era notória uma heterogeneidade, favorecida por suas origens distintas e, ao mesmo tempo, apresentavam uma prática cultural diferenciada em alguns aspectos, devido à região a que pertenciam, pois a África caracteriza-se em um continente dividido em países com línguas e culturas diversas.

Como se sabe, no decorrer do período colonial e monárquico do Brasil, o contingente de escravos africanos foi grande e constituiu-se na maior mão-de-obra do período. Com isso, a contribuição desses escravos foi além da participação na

economia, uma vez que introduziram suas práticas, seus costumes e seus rituais religiosos na sociedade, contribuindo, assim, para uma formação cultural peculiar no Brasil.

Nesse sentido, Vainfas (2001) afirma que:

Os povos bantos predominaram entre os escravos traficados para o Brasil desde o século XVII, concentrando-se na região sudeste, mas espalhados por toda a parte, inclusive na Bahia. (...) Os Bantos oriundos do Congo eram chamados de congo, muxicongo, loango, cabina, monjolo, ao passo que os de Angola o eram de massangana, cassange, loanda, rebole, cabundá, quissamã, embaca, benguela. (VAINFAS, 2001, p. 67).

Dentre os grupos de escravos importados para o Brasil, dois grupos se destacaram: os Bantos e os Sudaneses. Os bantos foram assim classificados devido à relativa unidade linguística dos africanos oriundos de Angola, Congo e Moçambique. De acordo com Paiva (2001):

Misturavam-se informações, assim como etnias, tradições e práticas culturais. Novas cores eram forjadas pela sociedade colonial e por ela apropriadas para designar grupos diferentes de pessoas, para indicar hierarquização das relações sociais, para impor a diferença dentro de um mundo cada vez mais mestiço. Da cor da pele à dos panos que a escondia ou a valorizava até a pluralidade multicolor das ruas coloniais, reflexo de conhecimentos migrantes, aplicados à matéria vegetal, mineral, animal e cultural. (PAIVA, 2001, p.36).

Entende-se que o cruzamento cultural entre esses povos africanos resultou de um longo processo. Assim, a língua falada no Brasil (português brasileiro) foi se delineando e sendo influenciada pelo modo de falar dos escravos africanos. Esses povos desempenharam um importante papel no processo de formação cultural brasileiro, pois através de suas práticas e costumes formaram a nossa identidade cultural afro-brasileira.

2 AS LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL – O BANTU

A maioria dos negros brasileiros de hoje, são descendentes de africanos que foram trazidos para o Brasil pelo tráfico negreiro (MUNANGA, 2006). Vale ressaltar

que os africanos trazidos para o Brasil vieram através da rota transatlântica, envolvendo povos de três regiões: África Ocidental (Senegal, Mali, Níger, Nigéria, Gana, Togo, Benin, Costa do Marfim, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné, Camarões); África Centro Ocidental: (Gabão, Angola, República do Congo, República Democrática do Congo - antigo Zaire, República Centro-Africana); África Austral: (Moçambique, África do Sul e Namíbia).

Os bantu, os primeiros a chegarem, deram o exemplo de resistência à escravidão na reconstrução do modelo africano do “quilombo”, importado da área geográfico-cultural Congo-Angola. De origem da língua umbundu de Angola, “quilombo” é um aportuguesamento da palavra *kilombo*. (MUNANGA, 2009).

As contribuições dos africanos pertencem a três ordens: econômica, demográfica e cultural. No campo econômico, os negros serviram como força de trabalho, fornecendo a mão-de-obra necessária às lavouras de cana-de-açúcar, algodão, café e à mineração; trabalho escravizado e sem remuneração. No campo demográfico, ajudaram no povoamento do país. Na cultura material, tivemos domínio bantu, como se observam nos instrumentos musicais.

As contribuições bantu, no que se refere à língua portuguesa do Brasil, consideram-se bem mais fortes que a dos sudaneses. Eles introduziram uma parte do léxico desconhecidos no português original, influenciaram na fonética, no uso de algumas expressões e também na fonologia de algumas palavras. Contudo, é relevante lembrar que a importação de escravos africanos para o Brasil, ocorreu por razões puramente econômicas. Nos séculos XVI e XVII, podemos destacar o ciclo da cana-de-açúcar e do fumo; no século XVIII, a exploração das minas de ouro e diamantes, também o ciclo do algodão, do arroz e da colheita de especiarias e no século XIX, o ciclo do café. (BONVINI, 2008).

As línguas da família bantu pertencem ao grande filo Niger-Congo. O termo “bantu” foi empregado pela primeira vez pelo linguista alemão Wilhelm Bleek (1862) e significa “pessoas”. Todas estas línguas têm uma raiz em comum, provavelmente uma língua muito antiga e desaparecida, chamada de “proto-bantu” (CASTRO, 2001). O povo bantu encontra-se em vários países do continente africano, dentre eles destacamos: Angola e Moçambique, nos quais o idioma falado é também o português.

As línguas bantu caracterizam-se pela presença de prefixos classificadores, onde, em sua maioria, as palavras são flexionadas e possuem classes, as quais se apresentam em pares de prefixos, para mostrar o singular e plural, aumentativo e diminutivo, locativo e infinitivo dos verbos.

Guthrie (1948) estabeleceu a classificação tradicional do conjunto das línguas bantu. Essa classificação foi elaborada a nível tipológico e ficou assim organizada: seiscentas línguas bantu, em dezesseis zonas geolinguísticas, identificadas pelas letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G, H, J, K, L, M, N, P, R, S), cada uma subdividida em dezenas, segundo os setenta e oito grupos linguísticos. Assim, temos: A10, A20, B10, C30, etc. Vejamos a subdivisão das zonas em grupos:

- Zona A (com 9 Grupos): Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Congo-Brazzaville;
- Zona B (com 8 Grupos): Gabão, Congo-Brazzaville, Congo-Kinshasa;
- Zona C (com 9 Grupos): Congo-Brazzaville, Congo-Kinshasa;
- Zona D (com 6 Grupos): Congo-Kinshasa;
- Zona E (com 7 Grupos): Quênia, Tanzânia;
- Zona F (com 3 Grupos): Tanzânia;
- Zona G (com 6 Grupos): Tanzânia, Quênia, Somália, Comoros;
- Zona H (com 4 Grupos): Congo-Brazzaville, Congo-Kinshasa, Angola;
- Zona J (com 6 Grupos): Congo-Kinshasa, Ruanda, Burundi, Uganda, Quênia, Tanzânia;
- Zona K (com 5 Grupos): Congo-Kinshasa, Angola, Zâmbia, Namíbia;
- Zona L (com 6 Grupos): Congo-Kinshasa, Zâmbia;
- Zona M (com 6 Grupos): Congo-Kinshasa, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia;
- Zona N (com 4 Grupos): Zâmbia, Botsuana, Moçambique, Malauí, Tanzânia;
- Zona P (com 3 Grupos): Tanzânia, Moçambique, Malauí;
- Zona R (com 4 Grupos): Angola, Namíbia, Botsuana;
- Zona S (com 6 Grupos): Zimbábue, Botsuana, Moçambique, África do Sul, Suazilândia, Lesoto.

Joseph Greenberg (1955) classificou as línguas bantu em quatro principais famílias linguísticas na África:

- os idiomas afro-asiáticos são uma família de em torno de 240 línguas e 280 milhões de africanos;

- a família linguística Nilo-Saariana consistem em mais de 100 idiomas falados por em torno de 30 milhões de pessoas principalmente no Chade, Etiópia, Quênia, Sudão, Uganda e Tanzânia;
- a família linguística Niger-Congo que cobre a maior parte da África subsaariana e é provavelmente a maior do mundo em termos de número de idioma;
- as línguas khoisan compreendem em torno de 15 e são faladas por aproximadamente 120 mil pessoas no sudoeste da África.

Para identificar as línguas bantu, existem quatro critérios propostos por Guthrie (1948). Essencialmente, eles se resumem em:

- a existência de um sistema com pelo menos 5 classes nominais;
- a existência de um vocabulário ligado particularmente a uma série de raízes comuns hipotéticas;
- a existência de uma série de radicais invariáveis, a partir da qual todas as palavras são formadas por processos de aglutinação;
- a existência de um sistema vocálico equilibrado com uma vogal aberta e um número igual de vogais anteriores e posteriores.

3 INSTRUMENTOS MUSICAIS: AEROFONES, CORDOFONES, IDIOFONES E MEMBRANOFONES

A diversidade dos instrumentos, formas e aparências, materiais e modos de utilização, são enormes em todas as culturas atuais e passadas. O conceito de instrumento varia de uma cultura para outra e até mesmo de um momento para outro. Esses conceitos são estudados pela musicologia e pela etnomusicologia.

Apresentar-se-á os termos afro-brasileiros para designar os instrumentos musicais, em tabela com a palavra, a transcrição fonética em IPA, a fonte, explicadas nas abreviações e o significado.

Siglas e abreviações:

IPA = Alfabeto Fonético Internacional

BLR 3 = Reconstruções Lexicais Bantu 2003

BA = Roger Bastide (1967)

- BH = Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986)
 BR = Visconde de Beaurepaire-Rohan (1956)
 CA = Luís de Câmara Cascudo (1964)
 CH = Vicente Chermont de Miranda (1968)
 CR = Edson Carneiro (1954)
 DL = *Enciclopédia Delta Larousse* (1970)
 DO = João Dornas Filho (1943)
 ET = Edilberto Trigueiros (1977)
 FF = Francisco Fernandes (1983)
 FJ = Filhos de Jurema (s/d)
 FP = Byron Torres de Freitas & Tancredo da Silva Pinto (1955)
 FF = Byron Torres de Freitas & Vladimir Cardoso de Freitas (1967)
 GN = Guilherme Santos Neves (1980)
 JF = João de Freitas (s/n)
 MB = Mario Barcelos (s/d)
 ME = Renato Mendonça (1933/1973)
 MD = Mário de Andrade (1959, 1963, 1989)
 NL = Nei Lopes (2003)
 RA = Jacques Raimundo (1933)
 SC = John T. Schneider (1991)
 SS = Alaôr Eduardo Scisínio (1997)
 VF = Carlos Vogt & Peter Fry (1983, 1985, 1996)
 YP = Yeda Pessoa de Castro (2001)

Ordem	Palavra	Transcrição Fonética	Fonte	Significado
1.	angona-puíta angoma-pita angono-puíta	ã ^h gɔnɐ pu ^h witɐ ã ^h gɔmɐ 'pɪtɐ ã ^h gɔnɔ pu ^h witɐ	NL	<u>angona-puíta, angoma-pita</u> (a) espécie de grande cuíca, tambor-onça (b) atabaque grande

2.	anguaia anguaiá	ã ^h 'g ^w aiɐ ã ^h 'g ^w ai'ɐ	NL	<u>anguaia</u> ; <u>anguaiá</u> espécie de chocalho de palha, utilizado em várias manifestações afro-brasileiras.
3.	angunga angunga-xique	ãŋ'guŋgɐ ãŋ'guŋgɐ'ʃikiɾ	NL	<u>angunga</u> chocalho de vime; cabaça que serve de chocalho nas adivinhações. <u>angunga-xique</u> chocalho de vime que se usa a uma das pernas.
4.	anzambei	anzãmbɛ'i	MD	<u>anzambei</u> instrumento de percussão de origem africana referido em texto de Jorge de Lima.
5.	bambula bambulá	bãm'bule bãmbu'la	ME	<u>Bambula</u> espécie de guitarra.
			DL	bambula espécie de viola de origem africana.
			FF	bambula guitarra
6.	banjo (2)	'bãŋʒu	MD	<u>banjo</u> instrumento musical de cordas cuja caixa de ressonância tem o feitio de um tambor.
7.	banza (2)	'bãnzɛ	ME	<u>banza</u> instrumento músico de cordas.
			SC	banza
			BH	banza viola, guitarra.

8.	berimbau birimbau marimbau [marimba]	beřim'bau biřim'baʊ mařim'baʊ	YP	<u>berimbau</u>
			BR BA	(a) arco-musical indispensável na capoeira (b) pessoa alta, magra e bem esguia.
			ME	marimbau, birimbau, berimbau instrumento músico.
9.	bujamé	buʒa'me	NL	<u>bujamé</u> instrumento de sopro.
10.	bumba bombo zabumba zambumba bumbo	'bũmbɐ 'bõmbo zã ^m 'bũmbɐ 'bũmbo	YP	<u>bumba</u>
			BR	(a) pancada, surra
			BR	(b) tambor, bombo <u>zabumba</u>
			BR	(a) bombo
			BR	(b) conjunto instrumental popular no nordeste do Brasil, constituído de pífanos, caixa e bombo.
			ME	<u>bumba</u> , <u>bumbo</u> tambor [SP-Cafundó].
			ME	<u>bombo</u> , <u>zabumba</u> tambor grande.
			ET	<u>zabumba</u> conjunto instrumental composto de um bombo, uma caixa de rufo e uma gaita ou pífano. [Médio São francisco]
			SS	<u>zabumba</u> (a) instrumento de percussão. (b) barriga crescida, volumosa de mulher grávida.
11.	buzo (1)	['buzʊ]	SC	<u>buzo</u>

				violão.
12.	cabaça (1) cabaças	ka'base ka'bases	YP	<u>Cabaça</u>
			LS	saco, alforje, mochila
			BA	(b) aguê, vodum equivalente a Ossaim.
			SC	<u>Cabaça</u>
			ME	<u>Cabaças</u> topônimo: serra [NORTE, NORDESTE]
CR	<u>Cabaça</u> cabaça rendada de contas de Santa Maria, usada como instrumento musical. [BA]			
VF	<u>ganjá, ganzá</u> reco-reco [SP-Cafundó].			
13.	canzaca casaca cassaca [canzá]	kã ⁿ 'zakɐ ka'zakɐ ka'sakɐ	BA	<u>Canzaca</u> instrumento musical fabricado com um tubo em ferro branco fechado e sacudido.
			GN	<u>Canzaca</u> variante de canzá.
			CA	<u>casaca, cassaca</u> instrumento musical feito de um cilindro de madeira, conhecido também como reco-reco é usado nas bandas de congo [ES].
14.	canzambê	kã ⁿ zã ^m 'be	MD	<u>canzambê</u> instrumento de origem africana

				que acompanhava danças de antigas festas de São João
15.	caracaxá	karakaxá	NL	<u>caracaxá</u> reco-reco.
16.	carimbó	karĩ ^m bó	SC	<u>carimbó</u>
			RA	<u>carimbó</u> tambor feito de um tronco de árvore, oco, com uma pele de carneiro ou outro animal.
			CH	<u>carimbó</u> tambor feito de um tronco cavado com cerca de um metro de comprimento e trinta centímetros de largura. É usado na dança chamada batuque. [NORTE].
17.	caxixi	kaxi'xi	NL	<u>caxixi</u> pequeno chocalho de palha usado pelos tocadores de berimbau-de-barriga.
18.	cazambu	kazã ^m bu	FJ	<u>cazambu</u> tambor usado em festa litúrgica [RJ].
19.	chinguvo	ʃiŋ'guvu	FP	<u>chinguvo</u> instrumento musical
20.	conguinho	kõŋ'gijɔ	NL	<u>conguinho</u> pequeno chocalho de lata que os dançarinos de Moçambique prendem na barra da calça.
21.	cucumbi	kukũ ^m 'bi	CA	<u>cucumbi, ticumbi</u> (a) instrumento de música africano, que deu o nome à
	ticumbi	tʃikũ ^m 'bi		

	cacumbi	kakũm'bi		dança (b) variante de congo, congada, quilombo, ticumbi [SE, BA, RJ]
			ME	cucumbi (a) instrumento de música (b) nome dado aos negros de face lanhada e nariz deformado por uma crista de tubérculos, que descia do alto da fronte ao sulco mediano do lábio superior.
22.	cuíca	'k ^w ike	YP	<u>cuíca</u> instrumento feito com um pequeno barril que tem numa das bocas uma pele bem estirada e em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atirada com a palma da mão, faz vibrar o tambor, produzindo ronco.
23.	duque	'duki	NL	<u>duque</u> <u>tambor.</u>
24.	ganzá	gan'za	NL	<u>ganzá 1</u> espécie de chocalho <u>ganzá 2</u> reco-reco.
25.	gobo	go'bo	NL	<u>gobo</u> berimbau-de-barriga.
26.	gongom	gõŋ'gõ	YP	<u>gongom</u> pequeno tambor feito de lata.
27.	gonguê (2)	gõŋ'ge	YP	<u>gonguê</u> (a) instrumento musical de uma só campânula de ferro

				usado especialmente nas cerimônias do peji (b) pequeno tambor que produz um som surdo e seco.
			CA	<u>gonguê</u> tambor pequeno que acompanha as danças zambê, bambêlo, etc [RN].
28.	gunga (1) gungo gongo ngunga	'gũŋgɛ 'gũŋgɔ 'gõŋgɔ 'ŋgũŋgɛ	YP	<u>gunga, gungo</u> (a) berimbau médio, geralmente acompanhado do contra-gunga. (b) instrumento consagrado a Sultão-das-Matas e usado apenas nas festas cerimoniais.
			VF	<u>gunga</u> (a) sino (b) guiso [SP-Cafundó] qualquer instrumento sonoro; sino; sineta; campainha.
			NL	<u>gunga</u> sino.
29.	guzunga	gu'zũŋgɛ	CA	<u>guzunga</u> tambor cilíndrico coberto por uma pele.
30.	ingoma zingoma goma engoma ingome angoma	ĩŋ'gome zĩŋ'gome 'gome ẽŋ'gome ĩŋ'gomi	YP	<u>ingoma, zingoma, engoma</u> (a) tambor cilíndrico, de uma face, feito de um toro oco, usado nas cerimônias congo-angola. (b) designação genérica para os tambores do culto.

	ingomba ingono agoma angoma angomba cangoma angona ? [xicarangoma]	ãŋ'gomɐ ʔŋ'gõmbɐ ʔŋ'gonu a'gomɐ ãŋ'gomɐ ãŋ'gombɐ kãŋ'gomɐ ãŋ'gone		<u>engoma</u> o atabaque em geral nos candomblés de Angola e do Congo. <u>ingome</u> nome de um tambor sem pintura, feito de barril. É usado em Xangô. <u>angoma, agoma, angomba</u> (a) nome genérico, no Brasil, dos tambores da área banta; (b) jongo. <u>goma</u> tambor <u>goma-puita</u> tambor grande <u>angona</u> tambor de jongo <u>cangoma</u> pequeno tambor <u>engoma, ingoma</u> tambor cavado em tronco de árvore
31.	jongo	'ʒoŋgo	FJ	<u>jongo</u> (a) tambor surdo (b) dança fúnebre [RJ]
32.	jango	'ʒaŋgo	NL	<u>jango</u> instrumento da família dos arcos musicais.
33.	machacá	maʃa'ka	NL	<u>machacá</u> pequeno chocalho de palha que se amarra no tornozelo.

34.	macumba 2	ma'kumbɛ	NL	<u>macumba</u> instrumento musical que consiste numa espécie de reco-reco.
35.	maraca	ma'raɕɛ	MB	<u>maraca</u> instrumento [RJ].
36.	marimba	ma'ɾimbɛ	YP	marimba
			BR	(a) instrumento musical,
			LP	espécie de xilofone
				(b) piano velho e desafinado
			SC	marimba
			ME	marimba espécie de tambor.
			JF	marimba instrumento musical [RJ]
			RA	marimba instrumento musical composto de pequenas lâminas de vidro ou de metal, oblongas e com o som graduado. marimbas topônimo: serra [PB].
37.	mondo	'mõndu	FF	<u>mondo</u> tambor feito em madeira encarnada.
38.	mucubile	muku'bilɾ	FF	<u>mucubile</u> tambor menor.
39.	mulungu (1)	mulũŋ'gu	YP	<u>mulungu</u> espécie de tambor zingoma muito grande, comprido e estreito, de som retumbante.

40.	mutungo matungo	mu'tũŋɔ ma'tũŋɔ	ME	<u>mutungo, matungo</u> instrumento musical dos negros constituído por uma cuia com ponteiros de ferro
			SS	<u>matungo</u> instrumento músico africano, constante de uma cuia
41.	paia	paj'a	NL	<u>paia</u> chocalho de guizos usado pelos moçambiqueiros atado a um dos tornozelos.
42.	noma	'noma	NL	<u>noma</u> tambor de origem africana.
43.	puíta mapuíte	'p ^w ite ma'p ^w itr	YP	<u>puíta</u>
			NL	cuíca <u>mapuíte</u> tambor de origem africana encontrado no MA.
			SC	<u>puíta</u>
			ME	<u>puíta</u> tambor dos negros, de forma cilíndrica.
			FP	<u>puíta</u> instrumento musical
			RA	<u>puíta</u> instrumento musical dos negros, feito de um tronco oco, tapado na parte mais larga por uma pele.
DO	<u>puíta</u> instrumento de percussão sinônimo de cuíca.			

44.	pungues	'pũŋges	NL	<u>pungues</u> instrumento musical de som triste.
45.	quiçanje	ki'sãŋdʒɪ	NL	<u>quiçanje</u> instrumento musical idiofônico, à base de lâminas (BH), lamelofone com ou sem caixa de ressonância.
46.	ritumba	ri'tũmbɐ	FF	<u>ritumba</u> tambor cilíndrico
47.	rucumbo	ru'kũmbu	ME	<u>rucumbo</u> instrumento dos angolas feito de um arco de madeira flexível curvada por um fio grosso que se faz vibrar com uma varinha.
48.	sansa	'sãnsɐ	NL	<u>sansa</u> instrumento musical de origem africana (BH); o mesmo que quissanje - De sanza, nome do quissanje entre os congueses (cf. Redinha, 1984:129). Instrumento de lâminas ou palhetas metálicas que são percutidas durante a execução.
49.	umbanga	ũm'bãŋgɐ	DO	<u>umbanga</u> instrumento de música parecido com a viola.
50.	urucungo (1)	uru'kũŋgu	YP	<u>urucungo, urucungo</u>
	uricungo	uri'kũŋgu	BR	arco-musical
	urucongo	uru'kõŋgu	LP	<u>macungo</u> arco-musical.
	aricungo	ari'kũŋgu	NL	<u>urucungo, aricungo</u>
	oricungo			

	<p>orucungo</p> <p>urucunju</p> <p>macungo</p> <p>ricungo</p> <p>rucungo</p> <p>macungo</p> <p>aricungo</p> <p>urucango</p>	<p>ori'kũngu</p> <p>oru'kũngu</p> <p>urukũj'zu</p> <p>ma'kũngu</p> <p>ri'kũngu</p> <p>ru'kũngu</p> <p>ma'kũngu</p> <p>ari'kõngu</p> <p>uru'kãngu</p>	<p>ME</p> <p>FP</p> <p>BA</p> <p>BH</p> <p>CR</p>	<p><u>urucungo, macungo</u></p> <p>instrumento musical que consta de um arco de madeira preso nas extremidades por dois ou mais fios paralelos. No centro do arco, internamente, adapta-se uma cuia que age como ressoador. Nomes sinônimos são gobo e gunga.</p> <p><u>orucungo</u></p> <p>arco e cabaça, tocado com vareta</p> <p><u>urucungo</u></p> <p>arco-musical</p> <p><u>urucungo, urucungo, urucungo, aricungo</u></p> <p>berimbau-de-barriga</p> <p>instrumento musical africano sempre associado à capoeira [BA].</p>
51.	vu	'vu	<p>SC</p> <p>ME</p> <p>YP</p> <p>BR</p>	<p><u>vu</u></p> <p><u>vu</u></p> <p>sinônimo de puíta.</p> <p><u>vu</u></p> <p>cuíca</p> <p>pequeno barril usado como instrumento musical</p>
52.	xaque-xaque	'ʃaki 'ʃaki	ME	<p><u>xaque-xaque</u></p> <p>instrumento dos negros africanos.</p>
53.	xequerê	ʃeke're	ME	<p>xequerê</p>

				instrumento musical dos negros.
54.	zambê	zãm'be	YP LP LP	<u>zambê</u> (a) espécie de atabaque pequeno (b) dança popular do Nordeste.

4 Classificação, ilustração e procedência etimológica

Alguns termos aqui apresentados, provavelmente, provém de uma proto-forma bantu mais antiga, o que comprova a origem bantu dessas palavras afro-brasileiras. Apresentar-se-á as classificações e ilustrações dos instrumentos musicais, atestando uma possível procedência etimológica de reconstruções do (BLR 3) e de (Menezes, 2013), seguida dos grupos de cognatos.

4.1 AEROFONE

Os instrumentos de sopro são aqueles em que o ar é o meio vibratório principal na produção do som.

Figura 1 - Chifre



Fonte: www.africamuseum.be

4.1.1 PUNGUES (NL): instrumento musical de som triste.

[ˈpũŋges] (<) PB *[-pù:ᵑgì] cl. ? ‘flauta/chifre’

Zonas linguísticas: ‘flauta’ C, H, L (cf. BLR 3)

‘chifre’ C, H, L, S (cf. Menezes, 2013).

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU: *[-pù:ᵑgì]

H10a Kituba	kiᵑpú:ᵑgi
-------------	-----------

H16 Kongo	ᵐpu:ᵑgi
H16h Kongo (San Salvador)	ᵐpu:ᵑgi
C61 Mongo, S53g Djonga	i:ᵐpɔ:ᵑgɛ
L33 Luba	ki:ᵐpu:ᵑgidi
H11 Bembe	ma:ᵐpɔ:ᵑgui-ᵑgue:ᵐbɔ
C33 Sengele	ᵐpɔ:ᵑgi

4.2 CORDOFONES

Os instrumentos de corda baseiam-se na propriedade física, segundo a qual, uma corda vibrante emite um som de frequência proporcional a seu comprimento.

Figura 2 - Arco musical



Fonte: www.africamuseum.be

5.2.1 urucungo, uricungo, urucungo, aricungo, oricungo, orucungo, urucunju, macungo, ricungo, rucungo, macungo, aricungo, urucungo (YP, BR, LP, NL, ME, FP, BA, BH, CR).

Arco-musical. Instrumento musical que consta de um arco de madeira preso nas extremidades por dois ou mais fios paralelos. No centro do arco, internamente, adapta-se uma cuia que age como ressonador.

[uru'kũᵑᵑo, uri'kũᵑᵑo, uru'kõᵑᵑo, ari'kũᵑᵑo, ori'kũᵑᵑo, oru'kũᵑᵑo, urukũᵑ'zu, ma'kũᵑᵑo,

ri'kũᵑᵑo, ru'kũᵑᵑo, ma'kũᵑᵑo, ari'kõᵑᵑo, uru'kãᵑᵑo] (>) PB *[-gɔ:ᵑgɔ] cl. 5/6 + 11'arco musical?

Zonas linguísticas: B, K, D, L, G (cf. Menezes, 2013).

4.3 IDIOFONES

Os instrumentos de percussão sem membrana são aqueles em que o próprio corpo da peça entra em vibração para produzir os sons.

Figura 3 - Lamelofone



Fonte: www.africamuseum.be

4.3.1 sansa (NL): instrumento musical de origem africana (BH); o mesmo que **quissanje** - De sanza, nome do quissanje entre os congueses (cf. Redinha, 1984:129). Instrumento de lâminas ou palhetas metálicas que são percutidas

[ˈsãnsɐ] (<) PB *[-tʃà:ᵐɕí] cl. 7 ‘lamelofone, cítara, chocalho’

Zonas linguísticas: C, L, M, H (cf. BLR 3) A, B, N, K, J, G (cf. Menezes, 2013).

4.3.2 QUIÇANJE (NL): instrumento musical idiofônico, à base de lâminas (BH), lamelofone com ou sem caixa de ressonância.

[kiˈsãɲɕɨ] (<) PB *[-tʃà:ᵐɕí] cl. 7 ‘lamelofone’

Zonas linguísticas: C, L, M, H (cf. BLR 3), A, B, N, K, J, G (cf. Menezes, 2013).

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

L31a	tʃisa:ᵐɕi
L33	tʃisa:ᵐɕi (tʃia) muziki
G63	tʃisa:ᵐɕi
K11 Chokwe	kisa:ᵐɕi
B70 Teke	kasa:ᵐɕi
H31	tʃisa:ᵐɕi
C104b	kisa:ᵐɕi

L31a	isa: ⁿ ɕi
L32	sa: ⁿ ɕi
L31a Luba	kisa: ⁿ ɕi ka ʔsa: ⁿ zu
L32 Kanyoka	ʔisa: ⁿ ɕi ʔia mus ^w as ^w a
L33 Luba	ʔisa: ⁿ ɕi ⁿ ɕia ʔsa: ⁿ zu
L33 Luba	ʔisa: ⁿ ɕi ʔia mulu: ⁿ du
K11 Chokwe	ʔisa: ⁿ ɕɛ
JD42, JD53	akasaji kasaji
K11 Chokwe	sazi
	ʔisazi
	ʔisazi kakɔlɔ: ⁿ dɔ: ⁿ dɔ
	ʔisazi lu: ⁿ ga: ⁿ du
	ʔisazi mutʔapata
K22 Lunda	ʔisazɔ
L33 Luba	kisa: ⁿ zi
N44 Sena	sa: ⁿ zi ^m bira
A122 Kundu	ɛsa: ⁿ zɔ
C61 Mongo	ɛ: ⁿ sa: ⁿ zɔ
C102 Ngando	ɛ: ⁿ sa: ⁿ zɔ
C21e Konda	ɛsa: ⁿ zɔ
C74 Yela, C61 Mongo	ɛsa: ⁿ zɔ
D32 Bira	sa: ⁿ zɔ ababɔ
B73b Laali	sa: ⁿ za
C11 Ngondi	
G11 Gogo	
G37 Kutu	

H16 Kongo	
K11 Chokwe	
G63 Bena	sa: ^ɓ sa
H16 Kongo, H31 Yaka	kisa: ^ɓ si
N31b Chewa	sa: ^ɓ si
N31a Nyanja	sa: ^ɓ si ^m bira
JE15 Ganda	ɛ: ^ɓ sasi;
JE16 Soga	^ɓ sa:si;
H16 Kongo	^ɓ sa: ^ɓ si
K11 Chokwe	kisaz ^h i
K13 Luchazi, K14 Lwena, K22 Lunda, L32 Kanyoka, L33 Luba	tʃisa: ⁿ z ^h i
H16 Kongo	sa: ⁿ zi

Figura 4 - Chocalho



Fonte: www.africamuseum.be

4.3.3 xaque-xaque (ME): instrumento dos negros africanos.

[^hʃakɪ ^hʃakɪ] (<) PB *[-tʃaka] cl. 5+9 ‘chocalho’

Zonas linguísticas: C, H, K, L, M cf. (Menezes, 2013).

COGNATOS:

K22 Lunda, K53Kwese	disakai
L33 Luba	^ɓ sakadi: ^m ba
K53 Kwese	kisaka (bisaka)

K53 Kwese	bisaka
C71Tetela	saka
C61 Mongo, C71Tetela	asaka
L23 Songye	esaka;
H11 Bembe	ʘsakala
H31 Yaka	sakila
L33 Luba	ki:ʘsakawala
L33 Luba	mù:ʘsakawala
H31Yaka	masakija
K52 Pende	ʃaka
M631 Sala	kamuʃakala
H16 Kongo	ʃaku-ʃaku

Figura 5 - Sino



Fonte: www.africamuseum.be

4.3.4 gunga (1), gungo, gongo, ngunga

(YP, VF, NL): gunga (a) sino, (b) guiso [SP-Cafundó],

qualquer instrumento sonoro; sino; sineta; campainha.

[ˈgũŋgø], [ˈgũŋgɔ], [ˈgõŋgɔ], [ˈŋgũŋgø] (<)

PB *[-gɔ:ŋga] cl. 9/10 ‘sino’

Zonas linguísticas: A, B, C, H, K, R, L, M,

J

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

H10a Kituba	ŋgù:ŋgà ba:-
H131 Suundi	ŋgù:ŋgà
C61, H16g Ntandu,	ŋgu:ŋga

K52 Pende, H21 Kimbundu, H12 Vili, H16 Kongo, C71 Tetela, L11 Pende, M61 Lenje	
H16f Laadi	ᵐgù:ᵐgá
H21,	ᵐgú:ᵐgá
R11 Umbundu, R13 Nyaneca	ɔ:ᵐgu:ᵐga
B865 Nzadi	ᵐguᵐ

Figura 6 - Xilofone



Fonte: www.africamuseum.be

4.3.5 marimba (YP, BR, LP, SC, ME, JF, RA):

(a) instrumento musical, espécie de xilofone

(b) piano velho e desafinado.

3.5b marimba: espécie de tambor.

[ma'ɾimbə] (<) PB* [-dì:ᵐbà] cl. 5/6 'xilofone/ lamelofone/ tambor'.

4.3.6 CARIMBÓ (SC, RA, CH): tambor feito de um tronco cavado com cerca de um metro de comprimento e trinta centímetros de largura. É usado na dança chamada batuque. [NORTE].

[kaɾiᵐ'bɔ] (<) PB* [-dì:ᵐbà] 'xilofone/ lamelofone/ tambor'.

Zonas linguísticas: B, L, M, N, H, K, R, F, G, J, S (cf. BLR 3).

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

L33 Luba-katanga	kadi:ᵐba
H41 Kimbala	madi:ᵐba
K52 Pende	madi:ᵐbà
K52 Pende	madi:ᵐba

L21 Kete	
L31a Luba-Kasai	
L31a Luba-Kasai	madi: ^m bà
L31a Luba-Kasai	ⁿ di: ^m bà
L31 Luba-Kasai	didi: ^m ba
M631 Sala,	madi: ^m ba
H31 Yaka,	
K53 Kwese	
JE15 Ganda	
M63 Ila	ʃu: ⁿ di: ^m ba
L32 Kanyoka, G40 Swahili, G42d Unguja, G11 Gogo, S41 Xhosa	mari: ^m ba
L32 Kanyoka, K15 Mbunda	sili: ^m ba
L33 Luba	di: ⁿ di: ^m ba
K22 Lunda	midi: ^m b
K23 Ruund	di: ^m b
M42 Bemba	amali: ^m ba
M64 Tonga, N41 Nsenga, N21a Tumbuka, S10 Shona, S14 Karanga	kali: ^m ba
S42 Zulu, N31a Nyanja, N31b Chewa, N44 Sena	kali: ^m ba ^m bira
M54 Lamba	u ^w uli: ^m ba
F22 Nyamwezi, K12b Ngangela, M15 Mambwe	mali: ^m ba
M31a Nyakyusa	li: ^m ba
R41 Yeyi	ʃi.li: ^m bà
R11 Umbundu	eli: ^m ba

N41Nsenga	li: ^m ba
N41 Nsenga	uli: ^m ba
K12b; K401; N41	ʃilí: ^m bà
K15 Mbunda, S34 Lozi, L32 Kanyoka	sili: ^m ba
JE23	mari: ^m bɛ

4.6 MEMBRANOFONES

Nos instrumentos que possuem membrana, o som se produz por vibração de elementos tensos, principalmente peles.

Figura 7 - Cuíca



Fonte: www.africamuseum.be

4.6.1 cuíca (YP): instrumento feito com um pequeno barril que tem numa das bocas uma pele bem estirada e em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atritada com a palma da mão, faz vibrar o tambor, produzindo ronco.

[^hk^wikɐ] (<) PB *[-k^wi:ti] cl. 7 ‘cuíca’

Zonas linguísticas: H, L, K, cf. (BLR 3)

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

H16 Kongo	ɲk ^{hw} i:ti
	ɲk ^{hw} i:tidi
	ḱ ^w i:ti
	ɲk ^w i:ti
L35 Sanga	ɲk ^w i:tiḱ ^w i:ti
K11 Chokwe	k ^w i:ta

Figura 8 - Tambor



Fonte: www.africamuseum.be

4.6.2 ritumba (FF): tambor cilíndrico.

[ri'tũmbɐ] (<) PB *[-tú:mbá] cl. 5 'tambor'

Zonas linguísticas: L, S (cf. BLR 3), M, G (cf. Menezes, 2013).

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

G63 Bena	ditu: ^m ba
L33 Luba-Katanga	mutu: ^m b ^{wɛ}
M41 Taabwa	litu: ^m ba
S10 Shona	mutu: ^m ba
S10 Shona	matú: ^m ba

4.6.3 mulungu (YP): espécie de tambor zingoma muito grande, comprido e estreito, de som retumbante.

[mulũŋ'gu] (<) PB *[-dò:ᵑgú] cl. 9 'tambor'

Zonas linguísticas: B, C, H (cf. BLR 3).

4.6.4 guzunga (CA): tambor cilíndrico coberto por uma pele.

[gu'zũŋgɐ] (<) PB *[-dò:ᵑgú] cl. 9 'tambor'

Zonas linguísticas: B, C, H (cf. BLR 3).

REFLEXOS DO ÉTIMO PROTO-BANTU:

B305 Pove	ⁿ dù:ⁿgù
H21 Kimbundu	ki:ⁿdu:ⁿgu
H12 Vili	ⁿ du:ⁿgu
H16 Kongo	ⁿ du:ⁿgu
C32 Bangi	ⁿ dū:ⁿgū

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método histórico-comparativo na linguística histórica torna-se um dos eixos centrais e, é por meio dele que se estabelece o parentesco entre as línguas, pois a comparação permite-nos depreender fonemas, elementos morfológicos ou étimo, não documentados na língua de origem, ou seja, permite a reconstrução das formas desaparecidas. A pesquisa demonstrou através dos grupos, bem documentados, semelhanças na forma e no sentido. O que torna evidente a origem bantu dos termos.

Segundo Coseriu (1979), a mudança articulatória implica “regularidade”, mas não implica a sua “generalidade”, que será resultado da interação entre as atividades linguísticas individuais. Para o membranofone “tambor”, por exemplo, identificou-se duas palavras para a proto-forma *[-dù:ⁿgú] cl. 9, (mulungu, guzunga). Na primeira, houve a lateralização da oclusiva alveolar sonora, permanecendo as duas vogais. Na segunda, houve a fricativização da oclusiva alveolar sonora, mudando a vogal final, abaixamento anterior. Entre os idiofones, para o sentido “sino” e “chocalho”, o termo (gunga) se manteve desde o proto-bantu *[gù:ⁿgà] cl. 9/10, documentado nas zonas B, C, H, K, L, M e R. Podemos perceber que, dos cinquenta e quatro nomes encontrados no glossário, foram atestados treze.

Todavia, a língua muda sem cessar, e essa mudança não significa alteração, muito menos deterioração, mas, sim a reconstrução/renovação do sistema que assegura e continua o seu funcionamento. Assim, sendo, o método comparativo, estabelece o parentesco entre as línguas e permite a reconstrução das formas desaparecidas. Portanto, considera-se essa pesquisa de suma importância, e

acredita-se, também, que esse resultado fortalecerá o conhecimento mais exato sobre as origens dos bantuísmos no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGENOT, Jean Pierre, ANGENOT, Geralda de Lima V. & Maniacky. **Glossário de Bantuísmos Brasileiros Presumidos**. Porto Velho, Rondônia: Universidade Federal de Rondônia. (com 3.715 entradas lexicais), 2013.

BONVINI, Emílio (2008). Línguas africanas e português falado no Brasil. In: FIORIN, José et. all (Orgs.). **África no Brasil: A formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia: Um vocabulário afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

LOPES, Nei. **Novo Dicionário Bantu do Brasil: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro, Pallas, 2003.

MANIACKY, Jacky. **O estudo das línguas africanas: porquê é tão importante no Brasil como na África?** Tervuren-Bélgica: Museu Real da África Central, 2008.

MENEZES, Alzenir Mendes Martins de (2013). **Denominações bantu para instrumentos musicais: Um estudo histórico-comparativo**. Dissertação de mestrado. Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará-Mirim, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

_____. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.